

TV: Fora do controle

Ricardo Mendes – historiador, coordenador do site *FotoPlus*

27.08.2005 (modificado em 07.11.2006)

Como você vê televisão? Como distração ou fonte de informação? Para aqueles que mantêm uma certa distância da programação das grandes redes, surgem alternativas na internet, que podem modificar a curto prazo o modo de assistir TV. A televisão por demanda na rede permite ao espectador uma atitude mais ativa na forma de escolher entretenimento e informação: até mesmo sobre fotografia.

Essa aproximação é uma possibilidade nem tão restrita, nem mesmo recente na internet brasileira. Programas especializados – como aqueles oferecidos pela *Fotosite TV* ou pela série *Fotografia.br* no portal Ultratv – surgem em meados do primeiro semestre de 2005, desenvolvendo experiências na busca de formatos e públicos. No entanto, cabe ao site *AllTV* a primazia de manter o programa semanal *Click*, desde 2004, com Vidal Cavalcante e Brígida Rodrigues.

A oferta em geral de canais vem crescendo nos últimos dois anos, mas apenas com o acesso por banda larga a preços mais acessíveis essa opção ganhou fôlego. Grandes provedores como Uol e Terra oferecem o serviço, cobrindo cultura, entretenimento e noticiário diário. As emissoras comerciais ainda não descobriram o mercado, com a exceção da Globo através do *Globo Media Center*, mas canais públicos como TV Cultura ou TV Câmara já disponibilizam parte da programação.

Sem controle remoto: se você está interessado, saiba que o novo veículo apresenta dificuldades. A maior é a ausência de um guia de programas que facilite a seleção de ofertas e definição de uma "grade personalizada de canais". Nem mesmo serviços de busca como Google são alternativas devido à falta de integração dos sistemas.

Outra dificuldade está no sistema de busca, pois os webcanais não oferecem um conjunto de descritores uniformes com raras exceções, como o programa *Metrópolis*. Isso significa que você terá de quebrar a cabeça e utilizar sua experiência em pesquisa. Parta de palavras-chaves como "fotografia", tentando variações como "foto" ou "artes".

O acesso pago é um problema adicional, pois nem tudo está disponível para não assinantes. No *Globo Media Center*, que recomendo para os mais preguiçosos, os vídeos oferecidos gratuitamente estão identificados pela tarja *Passe livre*.

O que ver? Há de tudo. Apesar da televisão via internet ser um empreendimento recente é possível achar produções antigas como uma reportagem de 2001, por exemplo, sobre o Afeganistão e a política severa de controle de imagem pelo Talibã (GMC, Jornal Nacional, 13.12.2001).

Com certeza, é a cobertura diária que predomina e muitas inserções sobrevivem ao tempo. Veja por exemplo no site do *Metrópolis* a reportagem sobre a coletiva do World Press Photo, no Sesc Pompéia (TV Cultura, 25.07.2005). A vantagem dessas inserções é poder conhecer a montagem dos eventos e contar com depoimentos dos fotógrafos e curadores. Nos programas especializados, como na *Fotosite TV*, a marca é a entrevista no formato *talk show*. Uma opção especial, voltada para a publicidade, é a página do *Avesso*, programa veiculado no Sony Channel, que oferece toda a programação na internet. Os programas são curtos, enfocando produções recentes com cenas dos bastidores e depoimentos dos diversos profissionais envolvidos.

Um dos atrativos é encontrar programas de entrevistas de maior fôlego, veiculados na televisão tradicional. Um exemplo são as inserções do programa *Almanaque*, entre elas o depoimento de meia hora com o fotógrafo Marcos Prado sobre o premiado documentário *Estamira* (Globonews, 15.04.2005). Mas, para minha surpresa, o vídeo não está mais disponível, pois afinal audiência conta. Para compensar, veja na mesma série o programa, veiculado em 21.04.2004, com Joaquim Marçal falando sobre seu livro *História da fotorreportagem no Brasil* (Elsevier/Campus), um marco da pesquisa sobre o início do fotorjornalismo brasileiro no século XIX.

TV: Fora do controle

Ricardo Mendes – historiador, coordenador do site *FotoPlus*

27.08.2005 (modificado em 07.11.2006)

O que é preciso para acessar? Além da paciência e tempo, dê preferência a uma conexão em banda larga, embora muitos provedores ofereçam opção para acesso discado. Entre os softwares, os *players* disponíveis não apresentam diferença significativa. É possível ainda gravar com a mesma qualidade, mas isto é assunto para outra ocasião.

TV Cultura – Metrópolis - <<http://www.tvcultura.com.br/metropolis>>

Globo Media Center - <<http://gmc.globo.com/>>

Fotosite TV - <<http://www.fotosite.com.br>>

Fotografia.br - <<http://www.ultratv.com.br>>

Avesso – <<http://www.avesso.com.br>>

Publicado em:

MENDES, Ricardo. Fora do controle. Fotosite, II (8): 48, out/nov.2005.

(modificado em 07.11.06)